

Espuma de detergente polui Baía de Vitória

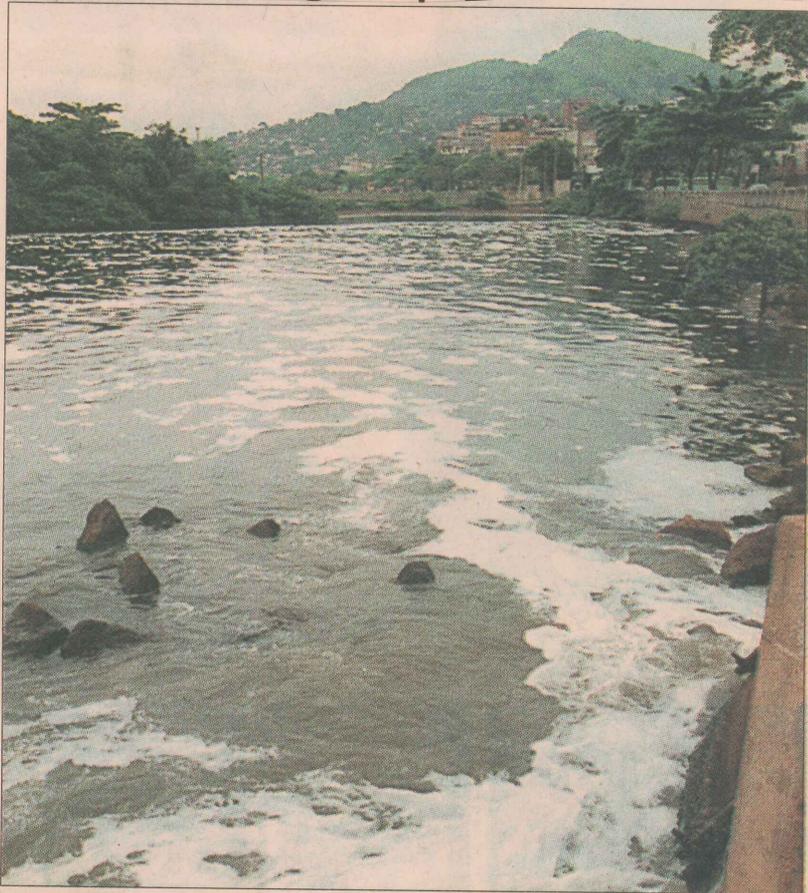
A Semmam disse que o detergente é jogado na rede pluvial pela população

A superfície da água do mar nas proximidades da Ilha da Fumaça amanheceu, ontem, coberta por uma espuma densa e branca. Os técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semmam) explicaram que a poluição foi provocada por uma grande quantidade de detergente que é jogada ao mar – juntamente com o esgoto – pela Estação de Bombeamento da Prefeitura de Vitória.

De acordo com eles, como se trata de sabão, a agitação feita pela Estação de Bombeamento na água faz com que seja formada grande quantidade de espuma que vai para o mar na direção da Ilha da Fumaça. O diretor do Departamento de Qualidade da Semmam, Paulo Barbosa, explicou que o detergente é biodegradável e não prejudica o meio ambiente, mas frisou que leva um determinado tempo para o sabão desaparecer.

O grande problema, segundo ele, é o lançamento de coliformes fecais que são encaminhados para o mar **in natura**, sem tratamento. “Esse tipo de poluição é bastante prejudicial ao meio ambiente e só será reduzida quando toda a cidade tiver saneamento básico adequado”, declarou, acrescentando que o Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos (Prodespol), realizado pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), está trabalhando nesse sentido.

Paulo explicou, ainda, que o saneamento básico significa a existência de Estações Coletoras de Esgoto ligadas às Estações de Tratamento. “Dessa maneira, antes de serem lançados ao mar, os resíduos domiciliares são tratados, o que reduz consideravelmente a poluição”, frisou. A função das Estações de Bombeamento é direcionar o material encontrado nas galerias pluviais para o mar. Entretanto, conforme Paulo, nas galerias, onde deveria existir somente água pluvial, existem esgoto e detergente.



Sérgio Cardoso

CAUSA

A espuma foi formada devido à agitação da Estação de Bombeamento

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

ESPUMA de detergente polui Baía de Vitória, A Gazeta, Vitória, 28 de novembro de 1998, p. 1310.